

**ESPAÇOS (PÚBLICOS) LIVRES URBANOS:  
A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES (DE LAZER) URBANOS**

**URBAN FREE (PUBLIC) SPACES:  
THE IMPORTANCE OF URBAN PARKS (RECREATION)**

**VLADIMIR STOLZENBERG TORRES**

Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Imed (PPGARQ-IMED). Secretaria Municipal do Meio Ambiente – SMAM, PMPA, Brasil.

**CALIANE CHRISTIE O. DE A.**

Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Imed (PPGARQ-IMED). Bolsista de Produtividade da Fundação Meridional.

**KARLA CONCEIÇÃO PEREIRA**

Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Imed (PPGARQ-IMED). Agência Paulista de Tecnologia do Agronegócio, APTA, Brasil.

**ALCINDO NECKEL**

Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo da Imed (PPGARQ-IMED). Bolsista de Produtividade da Fundação Meridional.

**RESUMO**

Os parques urbanos são áreas verdes que podem trazer qualidade de vida para a população. O presente estudo objetivou compreender os espaços livres públicos de Porto Alegre, especificamente os parques, através de abordagem multi-métodos, integrando estratégias de análise morfológica espacial e de avaliação pós-ocupação. Os resultados foram consolidados em análises de síntese crítica para cada parque estudado, no total de doze. Buscou-se testar nesta pesquisa a hipótese de que a quantidade e a distribuição dos parques urbanos no território da cidade são compatíveis com o atual estágio de ocupação urbana e localização da população. Concluiu-se que o sistema desempenha importante papel na organização da cidade, na medida em que grandes parcelas das atividades cotidianas da população são realizadas em espaços públicos. Estes contribuem para qualificar a paisagem e podem ser classificados através de

atributos físicos e psicológicos. A apropriação dos espaços livres públicos pelos habitantes em cidades tem papel fundamental no desempenho da cidadania.

**Palavras-chave:** Área Urbana. Espaços Livres Públicos. Parques Urbanos.

## **ABSTRACT**

The urban parks are green areas that can bring quality of life for the population. The present study aimed to understand the public spaces of Porto Alegre, specifically parks, through a multi-method approach, integrating spatial morphological analysis and post-occupation assessment strategies. The results were consolidated in analyzes of critical synthesis for each park studied, for a total of twelve. The aim of this research was to test the hypothesis that the quantity and distribution of urban parks in the city's territory are compatible with the current stage of urban occupation and population location. It was concluded that the system plays an important role in the organization of the city, since large portions of the daily activities of the population are carried out in public spaces. These contribute to qualify the landscape and can be classified through physical and psychological attributes. The appropriation of public spaces by the inhabitants in cities plays a fundamental role in the performance of citizenship.

**KEYWORDS:** Urban Territory. Public Open Spaces. Urban Parks.

## **INTRODUÇÃO**

Na concepção trazida por Lombardo (1990), o ambiente urbano se expressa como uma resultante de interações entre fatores ambientais, biológicos e socioeconômicos, onde o meio edificado pelo homem predomina sobre o meio físico, com isto ocasionando profundas alterações sobre este e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos seres que aí se estabelecem.

Decorrentemente, desta condição, Kuhnen e Higuchi (2011), reconhece como, de caráter crucial para os gestores públicos, conhecerem a forma pela qual as pessoas percebem, vivenciam e valoram o ambiente no qual estão inseridas, ou mesmo, o ambiente que desejam; para, com isto, poder planejar e atender às demandas sociais que se apresentem.

O parcelamento do espaço urbano, particularmente nas grandes urbes, é perceptível não apenas na formação de grupos sociais como Higuchi e Silva (2013) nos alertam, mas, sobretudo, na evidente sobreposição de construções em relação às áreas verdes. A ideia da urbanidade parece não estar em concordância com uma aproximação com o ambiente natural (HIGUCHI et al., 2012; GÜNTHER et al., 2003), de tal forma que quanto mais distante a floresta estiver, maior será o status de morador da cidade e mais “desnaturalizadas” as gerações decorrentes serão.

Conforme Rego (1984), o ambiente urbano se caracteriza como uma organização muito complexa, constituída por um conjunto de edifícios e espaços livres. Integram os espaços livres, os espaços verdes, por sua vez, constituindo uma rede articulada, onde as pessoas se movimentam, e apresentam-se ajustados às múltiplas funções que desempenham, caracterizando-se por tipologias específicas, adaptadas a toda a espécie de necessidades e proporcionando vivências indispensáveis à vida equilibrada do homem (TORRES et al., 2018)

A ideia de apropriação dos espaços livres urbanos, com foco nos parques de lazer, perpassa pela compreensão de que estes representem territórios que, na acepção de Schlee et al. (2009:34), se constituem em “uma construção social, que incorpora os processos econômicos e produtivos, define estratégias de dominação sobre o espaço e seus recursos e que se manifesta sobre uma base física, através de múltiplas apropriações individuais e coletivas, delimitando marcas e marcos de identidade cultural”.

Para Carneiro e Mesquita (2000:28), *parques são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.*

Torna-se, por conseguinte, conforme Miranda (2014), importante a compreensão de que o ambiente pode ser visto segundo dois aspectos: sob a ótica das relações biofísicas, de cunho material e objetivo, e sob a ótica das relações socioculturais e suas perspectivas de cunho imaterial e subjetivo.

Ainda segundo Miranda (2014), não existe um tipo único, ou ideal, de sistema de espaços livres, considerando que cada cidade possui suas próprias peculiaridades no que tange a sua história socioambiental; com isto se estruturando por sobre um suporte biofísico específico, do que resulta, então, uma configuração morfológica específica, sem falar nas características socioeconômicas de cada uma.

Atualmente, na esteira da requalificação dos espaços urbanos, principalmente das áreas centrais das cidades – o Projeto “Viva o Centro” em Porto Alegre, e.g. –, associada à pressão decorrente da crescente demanda por espaços de recreação e lazer e com a introdução das dimensões ambientais e paisagísticas no planejamento, a temática do Parque Urbano assume papel central no desenvolvimento dos planos e projetos

urbanos. É fato que, com o significativo aumento da população das cidades, os parques se tornam, naturalmente, espaços de lazer ambicionados por milhares de pessoas.

Neste sentido, o parque urbano, enquanto espaço público, se constitui em um elemento típico da grande cidade moderna, estando em processo contínuo de mutabilidade decorrente da evolução dos valores dos grupos que deles se apropriam, enquanto territórios. Cada vez com mais frequência, a cidade brasileira contemporânea necessita de novos parques, em geral de dimensões menores devido à escassez e ao alto custo imobiliário das áreas existentes. Porém, conforme Miranda (2014), as dimensões do parque são um fator importante, pois o mesmo deve proporcionar a execução de inúmeras atividades de um modo simultâneo, por diversos grupos, sendo esta uma das características que os diferencia das praças. Trata-se, por conseguinte, segundo Macedo (2012:142), de um “espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com elementos naturais” aí presentes.

Desta forma, o presente estudo objetivou compreender os parques (de lazer) urbanos de Porto Alegre, enquanto espaços públicos livres, analisando a qualidade do lugar, sua distribuição, dimensões, demanda e vocações, relativas às atuais necessidades da população desta urbe.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Com o desenvolvimento deste estudo, buscou-se compreender os parques (de lazer) urbanos de Porto Alegre, como um dos principais sistemas de espaços livres públicos inseridos na cidade.

O instrumento inicial, utilizado na avaliação ambiental dos Parques Urbanos de Porto Alegre, se caracterizou pela visita exploratória: uma caminhada despreocupada realizada pelo pesquisador nos locais de estudo, objetivando se proporcionar um primeiro contato mais atento deste para com aqueles. É válido ressaltar que a visita aconteceu de forma variada de acordo com a especificidade de cada parque, em alguns o pesquisador já havia tido contatos anteriormente, especialmente em função de seu vínculo institucional com o órgão público ao qual os mesmos se encontram vinculados.

Posteriormente, realizou-se uma visita de caráter exploratório, guiado pela análise de *Walkthrough*, diferindo pela forma de percurso dialogado. Nesta etapa, os diálogos aconteceram de forma variada de parque para parque: na maioria de forma incontinua, alguns aconteceram com funcionários, outros com frequentadores assíduos

ou não e, em todos, os diálogos aconteceram com mais de uma pessoa e estas exerciam funções variadas dentro do parque.

Finalmente, a última etapa se constituiu em uma síntese analítica, na qual foram retomadas as questões iniciais relativo ao papel dos parques urbanos no contexto de espaços livres da urbe de Porto Alegre, com isto se aprofundando o estudo sobre seus usos, forma e apropriação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Porto Alegre conta com oito unidades de conservação – quatro das quais, municipais, a saber: a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, o Parque Natural Municipal Saint-Hilaire, o Parque Natural Municipal Morro do Osso e o Refúgio de Vida Silvestre São Pedro onde estão preservados segmentos de seus ecossistemas primitivos. Além destes, conta, também, com as Reservas Particulares do Patrimônio Natural: Rincão das Flores, Jardim da Paz, Sítio Porto da Capela, e Costa do Serro.

No que tange a Parques Urbanos, encontram-se por força de legislação municipal (Lei Municipal N° 4.711, de 08 de janeiro de 1980; Lei Municipal 5.061, de 23 de dezembro de 1981; Lei Municipal N° 7.047, de 20 de maio de 1992; e Lei Municipal N° 8.625, de 19 de outubro de 2000; Lei Complementar N° 738, de 02 de maio de 2014; dentre outras), doze parques municipais.

São tradicionalmente, considerados e reconhecidos pela população de Porto Alegre – e devidamente valorizados pela própria intendência municipal – os Parques Marinha do Brasil, Chico Mendes, Maurício Sirotsky Sobrinho, Farroupilha, Gabriel Knijnik, Marechal Mascarenhas de Moraes, Moinhos de Vento, e Germânia. Juntam-se a estes, por força dos dispositivos legais supra-citados, os Parques Corredor Parque do Gasômetro, Vinte de Maio, Brigada Militar, e Marcos Rubin, os dois últimos, administrativamente, conduzidos como se praças o fossem. O Parque Vinte de Maio encontra-se em uma situação intermediária e o Corredor Parque do Gasômetro em uma espécie de limbo administrativo.

Os parques urbanos em Porto Alegre são, em sua grande maioria, situados na região central ou nas proximidades, local onde se estabelece a maior concentração populacional e os locais destinados ao lazer e o contato com a natureza são mais escassos.

### **Parque Farroupilha – figura 1**

Localizado na região central no bairro de mesmo nome, possuindo 37,51 ha; conhecido popularmente como “Redenção”, é o parque mais antigo e tradicional da

cidade. Apresenta-se como de terreno compacto e plano, com uma integração direta ao seu entorno. A região no qual se encontra inserido é significativamente consolidada, apresentando elevado índice de espaços edificados, com isto, reduzindo significativamente a permeabilidade; e, decorrentemente, ocasionando que o parque absorva as águas das chuvas, alimentando um lençol freático bastante superficial que interfere inclusive com a estrutura florística. Cabe salientar que, consonante com a evolução urbana da cidade, este parque se estabeleceu como um forte estruturador da malha urbana. A partir deste foram implantadas duas das principais radiais da cidade que até os dias de hoje são importantes vias de mobilidade urbana.



Figura 1. Delimitação do Parque Farroupilha (Fonte: modificado do Google Earth).

No que tange a diversidade de sua paisagem, revela-se de uma grande riqueza. A variedade da vegetação no que tange ao porte, cores e tipos, bem como as múltiplas possibilidades de atividades que o parque abriga contribuem para esta pluralidade.

O parque transformou-se em um dos espaços livres públicos com que a população de Porto Alegre mais se identifica, isto em decorrência do momento histórico de sua criação, à sua localização, e à variedade de usos dentre outros fatores. A identificação de Behavior Settings repetitivos e diversificados é um indício da

apropriação como um lugar pertencente à memória coletiva e considerado nesta pesquisa como o parque mais representativo dos moradores da cidade.

### **Parque Moinhos de Vento – figura 2**

Localizado junto ao centro do bairro Moinhos de Vento, é um dos menores parques, com 11,50 ha; sendo conhecido popularmente como “Parcão”. Está inserido em um contexto bastante consolidado, onde maioria das edificações do entorno possui mais de três pavimentos e edifícios altos são os mais representativos. Dividido pela Avenida Goethe, constitui-se de duas glebas, conforme se observa na figura 2.



Figura 2. Delimitação do Parque Moinhos de Vento  
(Fonte: modificado do Google Earth).

A constituição arbórea do parque gera uma espécie de abafador em relação ao ruído externo, de tal forma que se tem a conotação de que o mesmo é muito silencioso; mesmo o barulho intenso das vias que o circundam não é percebido no interior do parque. É possível ouvir até mesmo o canto de pássaros.

Semelhantemente ao Parque Farroupilha, constitui-se em um parque bastante tradicional da cidade, sendo conhecido pela grande maioria dos moradores. Existem inúmeros frequentadores contumazes, que, rotineiramente, praticam suas atividades no parque, mesmo que seja apenas para tomar chimarrão aos finais de semana, trazer as crianças nos brinquedos ou caminhar todas as manhãs. Evidencia-se, então, uma apropriação deste espaço público e um intenso relacionamento para com o mesmo. Atividades sociais também são promovidas e estas normalmente envolvem a população

de toda cidade, a exemplo shows, concertos ao ar livre, corridas e caminhadas de apoio a entidades ou a alguma causa, destacando-se o show de Natal promovido, anualmente, pelo Grupo Empresarial Zaffari, já uma tradição aguardada com ansiedade pela população.

### **Parque Marinha do Brasil – figura 3**

O Parque Marinha do Brasil está localizado no Bairro Praia de Belas, junto a orla do Lago Guaíba, sendo contornado pelas avenidas Borges de Medeiros e Ipiranga e cortado pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva. Sua localização privilegiada proporciona, aos usuários, um maior contato com o Lago Guaíba. Constitui-se no maior parque da cidade, com uma área de 70,70 ha, tendo sido construído em cima do antigo aterro que possibilitou a expansão da Praia de Belas, finalizada em 1978.



Figura 3. Delimitação do Parque Marinha do Brasil  
(Fonte: modificado do Google Earth).

Caracteriza-se como um parque linear, que juntamente com o Parque Mauricio Sirotsky, forma uma grande massa verde que integra a área urbana ao lago Guaíba, neste trecho central da orla.

Considerando seu estabelecimento sobre a área de um antigo aterro, não é de se estranhar que se apresente praticamente plano ao longo de toda a sua extensão; apresentando raras declividades em alguns pontos, mas não chegando a 2 m a diferença de nível. Sua idealização foi estabelecida de tal forma que a funcionalidade e a estética,

de maneira equilibrada, agregassem os espaços construídos a elementos do suporte físico.

Suas principais atividades, integrantes de um vasto programa, são vinculadas às práticas desportivas, com eventos promovidos tanto pela iniciativa pública, quanto privada, envolvendo atletas da cidade e da região metropolitana; já tendo abrigado, inclusive, eventos nacionais. Possui uma das maiores e melhores pistas de skate da cidade, além de várias quadras de esportes, campo de futebol, pista de patinação, atletismo, velódromo e aparelhos de ginástica.

Existem muitas áreas com a finalidade de propor descanso e contemplação, como é o caso do Jardim das Esculturas e o Eixo Cívico. Os piqueniques e reuniões de grupos de amigos para conversar e tomar chimarrão são práticas constantes no parque.

#### **Parque Marechal Mascarenhas de Moraes – figura 4**

Encontra-se localizado ao norte do centro, no bairro Humaitá, caracterizando-se como o único parque da zona norte; apresentando uma área de 18,3 ha, e se constituindo como um parque compacto, apesar de apresentar um formato triangular alongado que poderia vir a sugerir um parque linear. É circundado por duas vias secundárias de tráfego intenso e variado, avenidas Palmira Gobbi e Aloísio Filho (Figura 4), estando integrado ao bairro através de sua forma, muito embora pareça ser resultante de um desenho urbano que privilegiou os espaços edificados de uso residencial. No seu entorno imediato é observável o predomínio de edifícios com mais de sete pavimentos. No entanto, distando a apenas uma quadra, altera-se para predominância de edificações com, em média, 2 e 3 pavimentos e cerca de 9 m de altura.



Figura 4. Delimitação do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes  
(Fonte: modificado do Google Earth).

Apresenta elevada permeabilidade em praticamente toda a sua extensão, associada a esta condição, evidencia-se uma flora diversificada. Na área preservada do parque, que corresponde à área de preservação ao longo da antiga várzea do Rio Gravataí, a vegetação apresenta as características do banhado original. Dos 18,3 ha de parque, 8 ha são de banhado (figura 5) e 6 ha de preservação. A vegetação arbórea poderia ser mais efetiva e intensa na área do recanto infantil, localizado mais ao sul, uma vez que, tanto os brinquedos como os bancos para acompanhantes ficam sem nenhuma proteção quanto à insolação, e a incidência de sol no verão é muito intensa.



Figura 5. Área de banhado no Parque Marechal Mascarenhas de Moraes  
(Fonte: [http://3.bp.blogspot.com/-LdF\\_cVqi7q0/Vcg\\_zl4wAMI/AAAAAAAAAnY/We9l-3gL95I/s1600/20150809\\_155045.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-LdF_cVqi7q0/Vcg_zl4wAMI/AAAAAAAAAnY/We9l-3gL95I/s1600/20150809_155045.jpg)).

Suas características permitem considerá-lo como um parque de vizinhança, haja vista que os usuários, com de faixa etária variada, são moradores da região. Principalmente nos finais de semana, grupos de amigos ou familiares se reúnem no parque para praticar algum esporte, fazer um churrasco ou simplesmente tomar um chimarrão, enquanto as crianças brincam nos recantos infantis. Não se constatou a permanência de ambulantes, mas, muitos frequentadores vão preparados para uma longa permanência no parque, com lanches e bebidas.

Em contra-posição ao que se vê nos finais de semana, nos demais dias o movimento é bem menor, reduzindo-se a pessoas praticando algum esporte e algumas crianças nos recantos infantis. Mesmo sendo um parque novo, já faz parte do cotidiano

de grupo de frequentadores que se identificam com o parque e com as pessoas que ali estão. São grupos que parecem pertencer ao mesmo grupo social e moram nas proximidades.

### **Parque Maurício Sirotsky Sobrinho – figura 6**

Localiza-se junto ao centro e à orla, próximo ao Parque Marinha do Brasil, também tendo sido implantado sobre parte do antigo aterro e compreendendo uma área de 65 ha, que, em conjunto com o Parque Marinha do Brasil, se constitui em uma grande faixa verde junto ao Lago Guaíba. Encontra-se fragmentado em três grandes áreas: 1) área núcleo central; 2) orla - inclui a extensão do parque que fica do outro lado da Av. Edvaldo Pereira Paiva, na orla do lago Guaíba; e 3) o Anfiteatro Pôr-do-sol, este também fica junto a orla do lago; com cada uma destas áreas apresentando um significativo uso diferenciado em relação às demais, embora, de uma forma, ou de outra, todas envolvam o lazer e o contato com a natureza.



Figura 6. Delimitação do Maurício Sirotsky Sobrinho  
(Fonte: modificado do Google Earth).

O Anfiteatro Pôr-do-sol é um local destinado a shows e eventos ao ar livre na cidade, atividades gratuitas e possui capacidade estimada em 50.0000 pessoas. A orla é um lugar que oferece quadras de esportes, banheiro público e uma vista para o lago Guaíba. Aos finais de semana, com o fechamento da Av. Edvaldo Pereira Paiva, esta via passa a ser utilizada para práticas de atividades de esporte e lazer e muitos ambulantes aparecem para venda de alimentos, brinquedos e também se podem encontrar serviços

aluguéis de bicicletas e triciclos. Núcleo central é identificado como um parque temático. A intenção do projeto inicial foi a reprodução de uma fazenda do interior do Estado, no século XIX. O momento de maior visibilidade do parque é quando acontece o Acampamento Farroupilha, anualmente no mês de setembro, onde se comemora a Revolução Farroupilha.

### **Parque Chico Mendes – figura 7**

O Parque Chico Mendes está localizado na zona nordeste de Porto Alegre, no bairro Mario Quintana RS, sendo delimitado pelas ruas José Pereira de Borba, Sargento Silvio Delmar Hollenbach, Martin Felix Berta, Alceri Garcia Flores, Millo Raffin e Irmão Ildefonso Luiz no contexto do bairro Mário Quintana.

Conforme Torres et al. (2015), possui uma área total de 25,3ha, caracterizada pela presença de campos, áreas de mata nativa e áreas de eucaliptais entremeadas com mata secundária. Sua localização, acrescida da presença de uma ocupação residencial irregular em seu interior, determina fortes interferências antrópicas na paisagem do mesmo.



Figura 7. Delimitação do Parque Chico Mendes  
(Fonte: modificado do Google Earth, imagem original de 2013).

Para Miranda (2014), o parque teria vindo para suprir uma carência de parques na região e promover a sociabilização e incentivar o contato e respeito pela natureza por parte dos frequentadores, que são compostos sem sua maioria por moradores do

entorno, muito embora se saiba que sua implantação se deu em razão de tentar barrar a expansão de ocupações irregulares por toda a região.

O Memorial Chico Mendes (figura 8) e o anfiteatro ao ar livre se destinam às cerimônias oficiais e programação cultural, como shows musicais, peças teatrais e manifestações da comunidade, muito embora isto raramente se efetive.



Figura 8. Memorial Chico Mendes

(Fonte: [http://www.portoalegre.travel/site/upload/conteudo/grande\\_24601\\_29089.jpg](http://www.portoalegre.travel/site/upload/conteudo/grande_24601_29089.jpg))

Nos finais de semana observa-se um grande número de frequentadores, uma população de todas as idades. Durante a semana, no turno da tarde foi observado um grande número de crianças e adolescentes que se encontram no parque para praticar esportes, brincar e conversar. A maioria delas está no parque apenas com seus pares, sem cuidadores. Escolas do entorno utilizam o parque para atividades esportivas e culturais.

### **Parque Gabriel Knijnik– figura 9**

O parque Gabriel Knijnik encontra-se localizado no Bairro Vila Nova, a sul do centro da cidade e sendo constituído por uma área de 11,95 ha. Foi incorporado às áreas verdes do Município de Porto Alegre, após doação do engenheiro civil Gabriel Knijnik. Tratava-se, originalmente, de um sítio do engenheiro, que, ao doar ao município em testamento, demonstrou o desejo de transformá-la em parque municipal.



Figura 9. Delimitação do Parque Gabriel Knijnik  
(Fonte: modificado do Google Earth).

A entrada do parque observa-se a presença de um mirante, do qual é possível visualizar a cidade e o Lago Guaíba, bem como o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, permitindo, ainda, observar o contraste entre a área rural e a área urbana de Porto Alegre. Disponibiliza locais para a prática desportiva, recanto infantil, percurso para trilhas e uma tranquilidade ímpar.

Constitui-se no único parque da zona sul da cidade, mas ainda não apropriado pela população, que, ao que tudo indica, ainda não o descobriu como opção de lazer. Foi possível perceber que a maior parte dos frequentadores visitou o parque por indicação de terceiros. A maioria dos frequentadores considera o acesso como um aspecto negativo, mas consideram o parque muito agradável. Percebe-se que o parque esteja passando por um processo de apropriação por parte da população, alguns frequentadores evidenciam o parque como se fora um espaço livre particular, e não um espaço livre público, de gestão municipal.

#### **Parque Germânia– figura 10**

Caracteriza-se como o mais jovem parque urbano de Porto Alegre, estando localizado no bairro Ipiranga, a leste do centro, e compreendendo uma área total de 15,11 ha. Sua implantação foi parte integrante da compensação ambiental às obras do

loteamento Germânia, da Incorporadora Goldstein, que ficou responsável pela manutenção do parque por dez anos. O parque abriga uma área de conservação que resguarda várias espécies vegetais e animais, fragmentada em quatro glebas – e não três, como preconizado no estudo de Miranda (2014) –, todas delimitadas para evitar o acesso público.



Figura 10. Delimitação do Parque Germânia (Fonte: modificado do Google Earth).

Encontra-se disponível uma área de um espaço denominado “cachorródromo” – local cercado e com equipamentos para exercícios, onde os donos de cães podem soltar seus animais sem que eles perturbem outras pessoas, tratando-se espaço criado por força da Lei Municipal N° 11.220, de 15 de fevereiro de 2012. Além disto, seu projeto cria algumas interessantes perspectivas, e.g., embora a área urbanizada do parque corresponda a aproximadamente 10% do parque, ao ser percorrido, tem-se a sensação de que ela é quase equivalente à área permeável. Encontram-se disponíveis áreas para prática desportiva, lazer contemplativo e recreação infantil.

O parque atende uma demanda dos bairros da região, recebendo visitantes de todas as faixas etárias, devido ao projeto disponibilizado. Nos recantos infantis encontram-se brinquedos variados e com materiais diversos, o que incentiva a criatividade e é pedagogicamente muito mais interessante. Como regra geral, os frequentadores são moradores do entorno ou de regiões próximas, muito embora se encontre visitantes morando mais distante do mesmo, tendo-o visitado por

recomendação de outras pessoas. O sentimento de apropriação parece se tornar mais evidente quando se evidencia o uso do “cachorródromo” e a grande inserção, indevidamente, de animais aquáticos (tartarugas e peixes) no lago.

Trata-se de um parque compacto, inserido em uma região de contínuas transformações urbanísticas, pois o entorno imediato ao parque foi, e tem sido, alterado consideravelmente após a sua implantação. As vias que o circundam são vias primárias, porém a Rua Túlio de Rouse é uma via que tende a ter trânsito mais intenso. O parque é todo gradeado e tem o seu fechamento através de grades e portões abrem às 7h e fecham às 19h (no inverno) e 20h (no verão).

### **Parque Vinte de Maio – figura 11**

Localiza-se na Zona Leste, no contexto limítrofe dos bairros Jardim Itu e Vila Ipiranga. Possui uma área total de 4,5 ha. Apresenta uma declividade significativa, partindo das laterais (Rua Nicolau Failace em direção à Rua Prof. José Maria Rodrigues por um lado e Rua Prof. Bertrand Rússel pelo outro) em direção a sua área central, e aplainando na convergência em direção à Rua Vera Cruz e extremidade da Rua Prof. José Maria Rodrigues. Apresenta permeabilidade na quase totalidade de sua extensão. A vegetação apresenta, em vários locais, intervenções realizadas pelos moradores, nos mesmos moldes do preconizado por Torres(2018) e Torres et al. (2018), porém, parcela significativa da mesma, se apresenta como representativa do que deva ter sido a vegetação original da região em tempos idos.

Foi inicialmente instituída como Praça, posteriormente elevada à condição de Parque por força de legislação municipal. Nunca, entretanto, recebeu a devida atenção do poder público municipal, que sempre o vislumbrou, administrativamente, como uma praça grande, que sofria intervenção de uma associação de moradores do entorno, através de uma adoção informal.



Figura 11. Delimitação do Parque Vinte de Maio (Fonte: modificado do Google Earth).

Possui um bosque, duas pracinhas para crianças, quadra esportiva, um lago cercado (figura 12) com diversos animais (patos, gansos, tartarugas e outros), e cancha de bocha coberta. Seu perímetro tem uma pista para prática de corrida e/ou caminhada.

Os moradores do entorno se apropriaram do espaço, como fica evidente, através da decoração que foi feita em algumas árvores, os ajardinamentos realizados e o plantio (irregularmente) de inúmeras espécies, além das constantes intervenções para com a fauna da área cercada.

Trata-se de um parque compacto, inserido em uma região de baixas transformações urbanísticas, pois o entorno imediato do parque sofreu raras transformações após a sua implantação. As vias que o circundam não possuem especial significado viário.



Figura 12. Lago no interior do Parque Vinte de Maio. (Fonte: [http://s2.glbimg.com/RZvO9pUatJ9UfiaT4tdZRXeVKfg=/620x465/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/03/21/dalila\\_braga.jpg](http://s2.glbimg.com/RZvO9pUatJ9UfiaT4tdZRXeVKfg=/620x465/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2014/03/21/dalila_braga.jpg))

### **Parque Brigada Militar – figura 13**

Localiza-se na Zona Leste, no Bairro Jardim Sabará, compreendendo uma área total de 6,42 ha. Embora definido como Parque em sua lei de criação (Lei 7.047/1992) é administrativamente conduzido como se uma praça o fosse.

Caracteriza-se como um parque linear, apresentando-se plano em quase toda a sua extensão, com uma declividade que se expressa na direção ONO-NNO. Possui permeabilidade em praticamente 100% de sua área, apresentando como área de impermeabilidade apenas o passeio público em parte de seu perímetro. A vegetação predominante é de gramíneas, com a presença de espécies arbóreas diversificadas – nativas e exóticas no conceito *lato sensu*, conforme Torres(2018) e Torres et al. (2018).

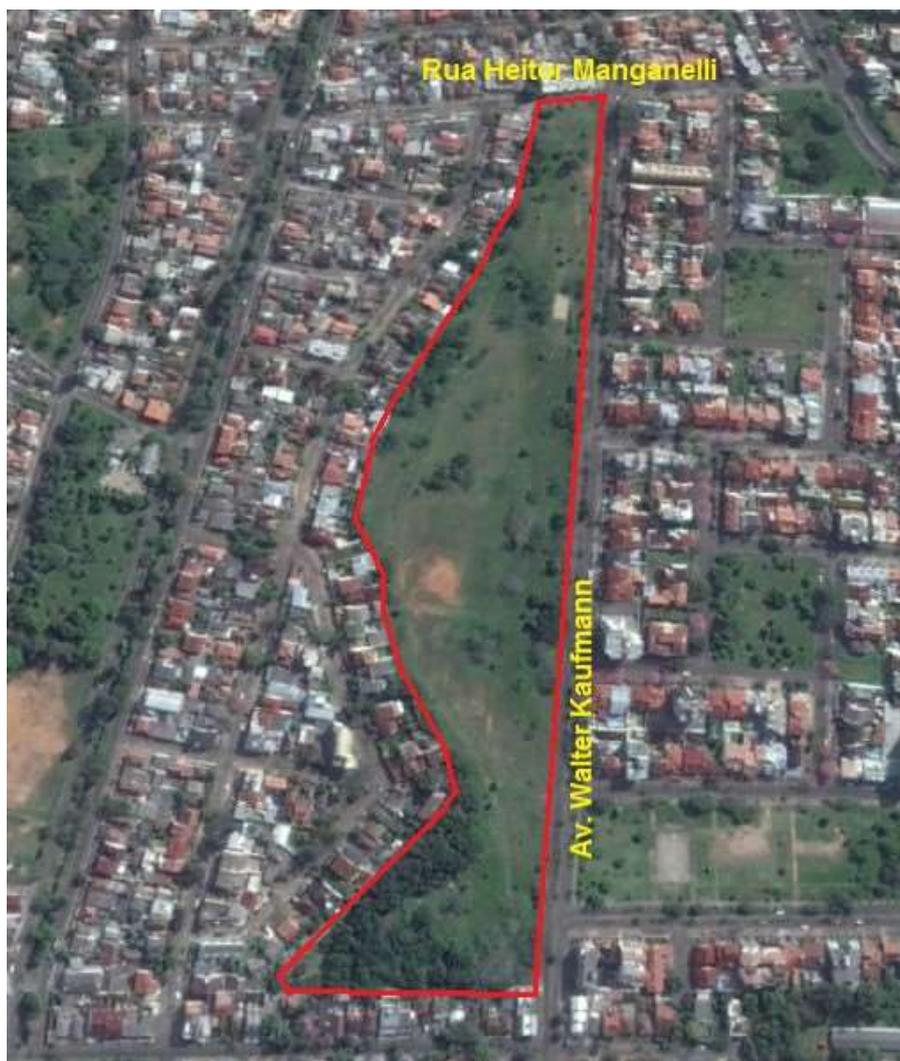


Figura 13. Delimitação do Parque Brigada Militar (Fonte: modificado do Google Earth).

Trata-se de uma área significativamente abandonada pelo poder público, possuindo um pequeno campo de futebol e uma área de areia demarcada para vôlei de praia. De forma absurdamente relapsa, é administrativamente conduzido como se uma praça o fosse. As atividades de lazer que poderiam aí ser desenvolvidas, acabam se transferindo para a Praça Lino Augusto Schiefferdecker.

O parque, exceto pelos recursos já citados, não possui atrativos de qualquer natureza, sendo empregado, em alguns momentos, para depósito irregular de resíduos de construção civil. Agregue-se a isto, o sentimento de falta de segurança, e se entende porque a comunidade do entorno preferiu se apropriar de uma praça – menor em tamanho, mais significativamente maior em atrativos – do que deste parque.

#### **Parque Marcos Rubin – figuras 14 e 15**

Caracteriza-se como um parque compacto, localizado na Zona Leste, no Bairro Jardim Carvalho, e compreendendo uma área total de 6,34 ha. Embora definido como

Parque em sua lei de criação (Lei 8.625/2000) é administrativamente conduzido como se uma praça o fosse. Possui um grande eucaliptal que se mistura com matas primária e secundária, além de espécies introduzidas pelos moradores.



Figura 14. Delimitação do Parque Marcos Rubin (Fonte: modificado do Google Earth).

Possui uma considerável diferença de nível (figura 15) em relação as vias que o delimitam, em alguns casos ultrapassando os cinco metros, evidenciando se tratar de uma área elevada recortada em relação a paisagem externa.



Figura 15. Vista parcial do Parque Marcos Rubin evidenciando a declividade existente (Fonte: modificado de < <https://pt.foursquare.com/v/parque-marcos-rubin/4d4217bb1da9a09357c55e3d> >)

Possui alguns espaços para práticas desportivas, bem como a recreação infantil. Alguns trechos de mata foram cercados com tela em função de termo de ajustamento de conduta decorrente de um estupro seguido de tentativa de homicídio.

A apropriação da área é realizada, primordialmente, pelos moradores do entorno, onde existem alguns conjuntos prediais com significativo número de habitantes, restringindo-se ao uso para caminhadas (ou corridas) e um chimarrão aos finais de tarde. Não parece existir um maior envolvimento de grupos sociais para com o parque.

### **Corredor Parque do Gasômetro – figura 16**

Conforme a Lei Complementar N° 646, de 22 de julho de 2010 compreende o Museu do Trabalho e seu entorno, a Praça Brigadeiro Sampaio e a área delimitada pelas Avenidas Presidente João Goulart, inclusive a Usina do Gasômetro, e Loureiro da Silva e pelas Ruas Vasco Alves, Washington Luiz e General Salustiano, inclusive a totalidade da Praça Júlio Mesquita.



Figura 16. Delimitação do Corredor Parque do Gasômetro  
(Fonte: modificado do Google Earth).

Trata-se de uma área plana, como a região em que se encontra inserido, com definição de parque linear. Possui como área, um total de 7,41 ha calculados conforme o anexo da LC 738/2014. Seus trechos principais, nos quais constem eventuais atrativos, são as Praças Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio, muito embora a Usina do Gasômetro, enquanto centro cultural, seja um importante atrativo.

### **Os parques**

Conforme Cardoso, et al. (2015), a definição de parque e sua funcionalidade se revela diversificada na medida em que a sociedade se transforma ao longo dos anos; contudo, não há um consenso entre os autores a despeito da definição do termo parque, configurando uma confusão conceitual que o torna próximo de outros espaços livres de lazer como a praça e o jardim.

É fato, porém, que os parques urbanos desempenham diferentes funcionalidades e configurações nas cidades, os quais estão diretamente relacionados às formas de gestão ambiental e padrões de crescimento dos núcleos urbanos. Ainda segundo Cardoso et al. (2015), apresenta-se como consenso na literatura, a condição de que os parques urbanos são, estrategicamente, importantes para a qualidade de vida das pessoas no conjunto das sociedades em crescente urbanização.

No que tange a apropriação do espaço pela sociedade, tem-se que a visitação ao parque público, encontra-se profundamente associada aos atributos que este possua, visto que o espaço é quem determinará as características desta visitação. Neste sentido, fatores como, dimensões, localização e acesso, atividades que possam ser desenvolvidas, infra-estrutura física, manutenção, equipamentos de apoio e segurança, dentre outros, são determinantes quanto à visitação ao parque.

A forma como são planejados, sua localização e a condição em que surgem, asseguram a muitos parques uma condição de contemplação e apreciação por usuários específicos, aqueles que podem pagar para morar nas suas imediações ou para eles se dirigirem e, portanto, serem os atores que dão vida ao espetáculo, refugiado na ideia de natureza (GOMES, 2014).

Conforme Gomes (2014), os parques demarcados no urbano conferem uma dinâmica ao processo de produção do espaço. Representam um produto social, muito embora se apresentem como um objeto pontual no espaço urbano, reproduzindo a sociedade que deles se apropria, ou se omite em relação aos mesmos. Sua presença na

paisagem significa um processo de produção do espaço, mais amplo e complexo, muito mais do que assinalar a mera implantação de um equipamento público voltado ao lazer, ou à natureza, imaginária ou real, com vistas ao uso comum.

Per si só, a natureza em sua condição natural, não é comportável pela urbe moderna, aparecendo então, através de fragmentos, modelada, reorganizada como parte integrante do elemento cênico urbano (GOMES, 2014). Assim, os parques devem funcionar como equipamentos importantes na cidade, proporcionando recreação e lazer, especialmente às camadas mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções.

### **Sintetizando**

Como condição geral, a urbe de Porto Alegre é compacta, com predominância de áreas planas, particularmente nas porções leste e norte da cidade, bem como, nas proximidades do Lago Guaíba. Apresenta poucos vazios urbanos, sendo bastante densa. Na região sudeste se observam elevações (morros) e uma urbanização mais rarefeita, enquanto ao sul se observam áreas planas ainda não urbanizadas, caracterizando uma condição que vai de rururbano a rural. Nesse contexto, observa-se que o sistema de espaços livres de Porto Alegre está inserido em uma mancha urbana compacta e descontínua entremeada por elementos naturais de grande porte. O espaço livre composto pelos parques se integra de forma articulada aos componentes principais do sistema viário: vias radiais e perimetrais.

Em relação à complementaridade entre os espaços de reunião e convívio, tendo os parques como foco deste estudo, evidencia-se que a cidade conta com um bom número de parques (suplementado por praças) junto às áreas com maior densidade construtiva.

Alguns parques menores são, administrativamente, conduzidos como se praças o fossem – Vinte de Maio, Brigada Militar e Marcos Rubin, muito embora possuam características de uso e apropriação de um parque urbano convencional, cabendo recordar que não se constatou apropriação para o Parque Brigada Militar.

O Parque Brigada Militar, assim como o Corredor Parque do Gasômetro, é grande em dimensão, no entanto não oferece diversidade de usos. Portanto, quanto aos espaços de reunião e convívio social da cidade de Porto Alegre, existe uma diversidade de outros espaços (notadamente praças, como a Lino Augusto Schiefferdecker) que oferecem condições para esse tipo de prática, resultando em uma oferta equilibrada com boa distribuição em relação à mancha urbana e à concentração da população.

Em observação inicial, foi analisada a distribuição física dos parques no contexto urbano, permitindo inferir que a maioria dos parques está localizada nas áreas mais densas e próximas ao centro da cidade. Percebeu-se, ainda, que não existe uma lógica espacial que justifique, a priori, a inserção do parque no contexto em que ele se encontra. Os parques se distribuem conforme a evolução da malha urbana e a concentração da população.

Todos os parques foram implantados a partir do século XX, de forma descontínua e sem relação direta, em sua maioria com o planejamento urbano. De forma geral, os parques foram resultantes de uma necessidade definida por planos ou projetos urbanísticos, mas não foram pensados de forma integrada.

Quanto à forma, e de acordo com a classificação adotada a partir de Macedo e Sakata (2010), a maior parte dos parques tem a forma compacta e apenas o Parque Marinha do Brasil, o Corredor Parque do Gasômetro e o Parque Brigada Militar podem ser considerados como lineares. Os maiores em dimensão são os Parques Marinha do Brasil e o Maurício Sirotsky Sobrinho, cada um com mais de 60 ha. O Parque Farroupilha mede 37,51 ha e o Chico Mendes, 25,29 há, com os demais apresentando áreas inferiores a 20 ha.

## **CONCLUSÕES**

Para efeitos finais deste estudo, estabelecemos como definição para parques urbanos a condição de que se constituem em: *espaços públicos com dimensões significativas, em relação a uma quadra típica urbana, onde ocorre a predominância de elementos naturais, principalmente, de cobertura vegetal, com vocação particular para esportes, recreação e lazer, especialmente de massa, qualquer que seja seu tipo, e cuja estrutura morfológica não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.*

Excepto pelo Parque Farroupilha, os demais não influenciaram de forma significativa a estrutura da malha urbana. Foram resultantes, na grande maioria, da legislação urbanística de uso e parcelamento do solo. Nesse contexto, vale destacar o Parque Moinhos de Vento que foi resultado de uma área particular já destinada ao lazer da população. Caso semelhante ocorreu com o Parque Gabriel Knijinik, também era uma área particular que teve seu uso alterado por meio de doação.

No aspecto inserção ao entorno e limites, excluindo o Parque Gabriel Knijinik, todos os demais estão inseridos em um contexto de tecido urbano consolidado. Mesmo o Parque Germânia, já estava com seu entorno imediato ocupado por condomínios

residenciais de prédios em altura e com poucos espaços livres privados destinados a terem a mesma utilização. No Parque Chico Mendes, apesar de ainda se observar espaços livres (invadidos por ocupações irregulares, mas, legalmente livres), observou-se a tendência de que sua área seria ocupada com condomínios residenciais, caso não houvesse ocorrido a sua implantação.

Exceção feita aos parques Chico Mendes, Gabriel Knijnik, Vinte de Maio, e Brigada Militar, todos os demais apresentam, em pelo menos uma lateral, vias de fluxos rápidos e avenidas onde circula transporte público. No primeiro caso esse fato se deu devido à invasão que se instalou no lado sudeste, onde não é possível mais distinguir onde termina o parque e se iniciam as casas. No segundo caso, em praticamente todo o lateral leste, a identificação do limite do parque é confundida com as áreas lindeiras de mesma característica. Quanto aos Parques Vinte de Maio e o Brigada Militar, sua localização, per si mesmo, já é determinante de vias com reduzido fluxo de veículos.

Outro parque com peculiaridades em seus limites é o Mauricio Sirotsky Sobrinho; quais sejam, o núcleo central possui os limites bem definidos por um cercamento e as laterais oeste e sudoeste, próximas à orla, parecem ser mais acertos administrativos, pois não é claro aos usuários que aqueles setores também fazem parte do parque, tampouco quais são os limites nas direções norte e sul. Dificultando, ainda mais, esta percepção, uma avenida de fluxo intenso corta o parque (entre núcleo e orla), com isto gerando duas áreas distintas e diferenciadas quanto à tipologia e ao uso do parque. Exceto pelo núcleo, o restante apresenta características voltadas à valorização dos meios naturais no centro urbano e às atividades esportivas; enquanto aquele se caracteriza como uma concepção contemporânea e temática, onde a proposta intencionou representar uma fazenda do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Quanto aos usos, a leitura dos projetos e a observação em campo ajudaram a identificar as características de cada parque e a apropriação de cada um. Neste sentido, o Parque Farroupilha é o que possui a mais intensa apropriação por parte dos frequentadores; sendo possível observar distintas matizes sócio-culturais no público visitante, que convivem em harmonia dando assim característica única ao local.

Também é observável uma forte identificação dos usuários do Parque Mascarenhas de Moraes para com o mesmo, porém a sutil diferença está na característica do grupo de frequentadores que nele é mais homogênea, formado por famílias e moradores da vizinhança que utilizam o parque como quintal de suas casas. Em contrapartida, o Parque Gabriel Knijnik possui uma apropriação muito frágil.

Apesar de as pessoas utilizarem os ambientes que o parque oferece, o fazem como se fossem de alguém, um espaço privado.

O Germânia é o mais recente dos parques e, apesar disto, existe uma forte relação de apropriação, com o mesmo, como fica evidente a presença de usuários e suas intervenções, e.g., no lago. Além disto, devido à sua localização, ao número de atividades e à qualidade dos espaços oferecidos, as pessoas relatam satisfação.

Percebe-se uma relação afetiva bastante forte dos frequentadores do Parque Moinhos de Vento para com o mesmo, uma vez que, em grande maioria são moradores do entorno imediato ou de bairros próximos constituindo grupos de “amigos do parque”; pessoas com características sócio-culturais muito próximas entre si, bem como são semelhantes a forma como utilizam e se apropriam do lugar. De forma semelhante, se pode observar tal processo no âmbito do Parque Chico Mendes; neste caso, porém, com uma diferença fundamental entre ambos, relacionada diretamente com sua localização: o primeiro em uma área nobre da cidade enquanto o segundo, encontra-se inserido na periferia, região como uma população menos favorecido economicamente.

Os Parques Maurício Sirotsky Sobrinho e Marinha do Brasil, em comum, possuem uma forte relação com a orla do Lago Guaíba com seus frequentadores desfrutando deste ambiente, particularmente nos finais de tarde quando é possível ver o pôr do sol. No Maurício Sirotsky Sobrinho a apropriação mais efetiva ocorre apenas uma vez ao ano, decorrente das comemorações alusivas à Revolução Farroupilha; enquanto que no Marinha do Brasil, por sua vez, é a relação dos esportistas com o ambiente durante o ano todo, que se expressa de uma forma mais evidente.

Vinte de Maio, Brigada Militar, Marcos Rubin e Corredor Parque do Gasômetro, todos tratados, administrativamente, como grandes praças, mas com peculiaridades próprias. Destes, o mais apropriado pelos usuários é, certamente, o Vinte de Maio, enquanto na condição oposta encontra-se o Brigada Militar. O Corredor Parque do Gasômetro sofre uma apropriação parcial, considerando-se que em sua área estão compreendidos a Usina do Gasômetro e a Praça Brigadeiro Sampaio com o Museu do Trabalho, do contrário estaria em condição não muito distinta do Brigada Militar.

Doze parques municipais no âmbito da urbe de Porto Alegre, cada um com suas características específicas, e todos com os aspectos comuns aos parques em meio urbano; todos se demonstrando essenciais à população, que faz uso intenso dos espaços e instalações.

Em uma reflexão final, pode-se concluir que os espaços livres de reunião, considerados os parques no âmbito deste estudo, integram um sistema equilibrado. Muito embora possa não ser previamente planejado, configura-se um sistema na medida em que se possa compreender suas vocações e usos que se complementam, quais sejam: convívio social, recreação e prática de esportes, atividades estas praticadas pela população em geral.

Entretanto, não menos importante, há aspectos negativos a ressaltar, como a falta de segurança lembrada por frequentadores de todos os parques, pois embora componham um sistema de uso público e em sua maioria sejam parques sem cercamento, muitos deles não têm infraestrutura adequada ou a sua apropriação por parte da população ainda é bastante frágil.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. L. C.; VASCONCELLOS-SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, A. M. de A. Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, n. 7, v. 1, p. 74-90. 2015.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

GOMES, M. A. S. Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90. 2014.

GUNTHER, I. A.; NEPOMUCENO, G. M.; SPEHAR, M. C.; GUNTHER, H. Lugares favoritos de adolescentes no Distrito Federal. **Estudos de Psicologia**, Natal, n. 8, v. 2, p. 299- 308. 2003.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C.; FORSBERG, S. S. A floresta e sociedade: ideias e práticas históricas. In: HIGUCHI, M. I. G.; HIGUCHI, N. **A floresta amazônica e suas múltiplas dimensões: uma proposta de educação ambiental**. 2a ed. Manaus: Edição dos autores, p. 311-330, 2012.

HIGUCHI, M. I. G.; SILVA, K. Entre a floresta e a cidade: percepção do espaço social de moradia em adolescentes. **Psicología para América Latina**, Puebla, n. 25, p. 5-23. 2013.

KUHNEN, A.; HIGUCHI, M. I. G. Percepção Ambiental. In: CAVALCANTI, S. E.; ELALI, G. A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, p. 250-266, 2011.

LOMBARDO, M. A. Vegetação e clima. In: III ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA. **Anais...** Curitiba, PR. p. 01-13. 1990.

MACEDO, S. S. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século – 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

MIRANDA, M. M. S. **O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre – RS: Uso, forma e apropriação**. 2014. 424 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PORTO ALEGRE. **Lei Complementar N° 646, de 22 de julho de 2010**. Altera e inclui dispositivos, figuras e anexos na Lei complementar N° 434, de 1° de dezembro de 1999 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA) –, e alterações posteriores, e dá outras providências.

PORTO ALEGRE. **Lei Complementar N° 738, de 02 de maio de 2014**. Institui o Corredor Parque do Gasômetro, altera o § 3° do Art. 154 da Lei Complementar N° 646, de 22 de julho de 2010, e dá outras providências.

PORTO ALEGRE. **Lei Municipal N° 4.711, de 08 de janeiro de 1980**. Denomina Praça Vinte de Maio um logradouro público.

PORTO ALEGRE. **Lei Municipal 5.061, de 23 de dezembro de 1981**. Altera a Lei n°4711, de 08.01.80, que denomina Praça Vinte de Maio um logradouro público.

PORTO ALEGRE. **Lei Municipal N° 7.047, de 20 de maio de 1992**. Denomina Parque Brigada Militar um logradouro público, localizado no Bairro Jardim Itu-Sabará.

PORTO ALEGRE. **Lei Municipal N° 8.625, de 19 de outubro de 2000**. Denomina Parque Marcos Rubim um logradouro público não-cadastrado localizado no Bairro Jardim Carvalho.

PORTO ALEGRE. **Lei Municipal N° 11.220, de 15 de fevereiro de 2012**. Altera o caput e inclui §§ 1° a 6° no art. 8° da Lei n° 8.871, de 4 de janeiro de 2002 – que dispõe sobre a condução de animais da espécie canina no Município de Porto Alegre e dá outras providências –, determinando que, nas praças e nos parques públicos municipais cuja dimensão total seja igual ou superior a 10.000m<sup>2</sup> (dez mil metros quadrados), seja implantado espaço destinado à livre circulação e à permanência de cães sem o uso de guia e coleira.

SCHLEE, Mônica B.; NUNES, Maria J.; REGO, Andrea Q.; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Â.; TÂNGARI, Vera R. Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – um Debate Conceitual. **Revista Paisagem e Ambiente – Ensaios**, São Paulo, n. 26, p. 225-247. 2009.

TORRES, V. S. Espécies “exóticas” na arborização de Porto Alegre – RS e a concepção de floresta urbana. **Unisanta Bioscience**, Santos, v. 7, n. 1, p. 39-50. 2018.

TORRES, V. S.; TODESCHINI, F.; FARIAS, M. F. Avaliação ambiental do parque urbano Chico Mendes, Porto Alegre – RS, Brasil. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 201-212. 2015.

TORRES, V. S.; TODESCHINI, F.; FARIAS, M. F. Avaliação ecológica de duas áreas urbanas com forte influência antrópica. **Unisanta Bioscience**, Santos, v. 7, n. 1, p. 51-68. 2018.